

CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Jornal do Brasil*

Class.: 736

Data: 24.08.88

Pg.: \_\_\_\_\_

Índio yanomami  
ganha prêmio  
Global da ONU

O líder indígena Davi Kopenawa Yanomami, 34, chefe do posto indígena Domini da Funai, no coração do território yanomami, em Roraima, é o novo vencedor do Prêmio Global do Pnuma (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente). O governo brasileiro recebeu a notificação do Pnuma no dia 28 de abril, mas a notícia não foi divulgada. O escritório do diretor do Pnuma, dr. Mustafá Tolba, em Nairóbi, Quênia, confirmou a premiação do índio brasileiro pelo seu "exemplo incentivador na defesa de um meio ambiente saudável e da qualidade da vida".

Davi é um dos mais ativos líderes da campanha pela criação do Parque Yanomami nos 9 milhões de hectares habitados por 10 mil yanomamis distribuídos em 120 aldeias, em Roraima e no norte da Amazônia — uma das últimas grandes nações indígenas do mundo com seus costumes ainda intactos.

**Demarcação** — Na sexta-feira passada, a Funai anunciou a demarcação definitiva da região em 19 áreas indígenas descontínuas (com um total de 2,4 milhões de hectares) e três florestas nacionais. A comissão pela Criação do Parque Yanomami pediu, ontem, ao presidente José Sarney que não ratifique a decisão da Funai. Há cerca de 20 mil garimpeiros ilegais nas terras dos yanomamis.

Davi Yanomami é o segundo brasileiro a ganhar o prêmio Global 500. O Pnuma instituiu o prêmio em 1987, no 15º aniversário da sua fundação, para distinguir 500 pessoas até 1991, quando completar 20 anos de existência. No ano passado, foram premiadas 91 pessoas das 450 indicadas por 70 países, entre as quais o seringueiro Francisco Mendes, do Acre. O prêmio é apenas um diploma.

Davi nasceu em Toototobi, no território yanomami, em Roraima e ganhou o nome de Kopenawa (marimbondo) por causa de sua valentia. Aprendeu português com missionários protestantes. Durante 10 anos foi intérprete das frentes de atração e trabalhou em equipes de saúde da Funai. Além de chefe do posto de Domini, é genro de um importante chefe yanomami e *xamã*, líder espiritual da comunidade.

**Polêmica** — Ao anunciar a demarcação das terras yanomamis em Brasília, o presidente da Funai, Romero Jucá Filho, disse que as três florestas nacionais criadas dentro do território yanomami "funcionam como cinturões verdes de proteção às áreas indígenas e, ao contrário do que se pensa não prejudicam os índios, que têm total liberdade para usufruir e perambular em toda sua extensão".

A Comissão pela Criação do Parque Yanomami pensa diferente. Na nota enviada à presidência da República, a entidade afirma que a demarcação realizada pela FUNAI retalha as terras yanomami em 19 áreas descontínuas, comprometendo a ocupação do território e a reprodução social dos índios. As terras propriamente indígenas ficam reduzidas a 30% do território tradicionalmente ocupado pelos índios. E as florestas nacionais e as áreas indígenas isoladas criam uma multiplicidade de situações legais que "a pretexto de defender o meio ambiente deverão viabilizar a exploração em larga escala dos recursos naturais existentes naquelas áreas, institucionalizando, inclusive, a presença ilegal de invasores".

Cláudia Andujar



**Davi Kopenawa é chefe de posto indígena em Roraima**